

# PRIMEIRO REGISTRO DE FORAMINÍFERO BENTÔNICO EM LÂMINA DELGADA DA FORMAÇÃO ALGODÕES, BACIA DE CAMAMU, CRETÁCEO DA BAHIA – BRASIL

Grace Batista Carneiro Mascarenhas<sup>1</sup>; Altair de Jesus Machado<sup>1</sup>; Simone Souza de Moraes<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UFBA

**RESUMO:** Este trabalho refere-se ao primeiro registro de um foraminífero bentônico para a Formação Algodões, Bacia de Camamu, a qual se localiza no litoral da Costa do Dendê, região centro-sul do estado da Bahia. A Bacia de Camamu foi gerada pela separação dos continentes africano e sul-americano, sendo uma das bacias menos conhecida do Cretáceo brasileiro. Limita-se ao norte, através da falha de Itapuã, com a sub-bacia do Jacuípe e através da falha da Barra e da zona de acomodação de Jaguaripe, com a bacia do Recôncavo. Seu limite sul ocorre através do Alto de Itacaré, que a separa da Bacia de Almada. A Formação Algodões está subdividida nos membros Germânia (constituído por calcarenitos e calciruditos oolíticos/oncolíticos) e Quiepe (constituído por calcilutito). Estes dois membros representam a sedimentação marinha franca na Bacia de Camamu, possibilitando o estudo da seção marinha mesocretácea. Foram realizados trabalhos de campo na Ilha de Boipeba (praias de Boipeba e Tassimirim) no período de 01 a 03 de julho de 2011 para o reconhecimento da área de estudo, obtenção de dados geológicos *in loco* e coleta de exemplares de rochas carbonáticas dos afloramentos da Formação Algodões, os quais foram acondicionados em sacos plásticos, etiquetados e levados para o Instituto de Geociências da Universidade Federal da Bahia. No Laboratório de Laminação da UFBA, foram confeccionadas 20 lâminas delgadas, seguindo a metodologia de Cesero (1989). As lâminas foram lidas no Laboratório de Microscopia do Programa de Pós-graduação em Geologia da UFBA, utilizando-se um microscópio óptico petrográfico binocular de luz transmitida, com lentes oculares de 10x e objetivas de até 40x, máquina fotográfica e fotômetro. Foi encontrado um foraminífero bentônico aglutinante bisseriado, que foi identificado, através de bibliografia especializada (Loeblich & Tappan, 1988), como pertencente ao gênero *Pseudogaudryina* Cushman, 1936, o qual é caracterizado por uma testa livre, alongada, bisseriada em corte axial e abertura da margem interna em arco. Este exemplar apresenta-se numa seção axial, na qual se pode observar claramente as câmaras dispostas de forma bisseriada. Segundo Loeblich & Tappan (1988), *Pseudogaudryina* data do Cretáceo ao Holoceno, tendo sido registrado na Jamaica, Trindade, Estados Unidos, Austrália, Caribe, Golfo do México, Atlântico e Alemanha, sendo este o primeiro registro para a Formação Algodões, Bacia de Camamu, Cretáceo do Brasil.

**PALAVRAS CHAVE:** foraminífero, Cretáceo, lâmina delgada.